

A alegria de escrever

Autores em construção

VIII CONCURSO ACADEMIA PASSO-FUNDENSE DE LETRAS

Autor homenageado: Jorge Alberto Salton

EDITORA PASSOGRAFIC LIBRI

Os escritos literários fazem parte das iniciativas da Academia Passo-Fundense de Letras e, nesta obra, apresentamos o oitavo concurso. Para alcançar os objetivos, aos quais se propõe o presente concurso, foram realizadas diversas ações, a começar pela participação espontânea das escolas. Escolhido o autor homenageado, aconteceram diversas reuniões com as professoras interessadas. O autor visitou as escolas participantes, animando os alunos a conhecerem os textos e a escreverem sob a inspiração dos conteúdos revelados. Mais de 400 livros, oferecidos pelo autor, foram distribuídos gratuitamente. É interessante ler os textos e apreciar a profundidade a que chegaram muitos alunos.

JORGE ALBERTO SALTON é médico formado na UFSM, especialista e mestre em psiquiatria pela UFRGS. É professor nas faculdades de medicina UPF e IMED, dedicando-se ao ensino da relação médico-paciente, da psiquiatria e da ética médica. Coordena o site www.salton.med.br. É diretor e roteirista de filmes exibidos em universidades, em congressos e no Projeto Cine Sesc Brasil. Participa em encontros de formação de escritores, particularmente no projeto ¨Identificando Talentos¨ da Academia Passo-Fundense de Letras. Possui vário livros publicados. Entre eles a trilogia composta por A Noite das Tartarugas, Pássaros do Amanhecer e Meia Tarde na Lagoa.

A alegria de escrever

Autores em construção

Inspirados na leitura dos textos do escritor homenageado, os alunos escreveram crônicas, contos e poesias.

Academia Passo-Fundense de Letras
VIII Concurso Literário

Marisa Potiens Zilio
Agostinho Both
coordenadores

Professores e alunos:
Ivania Jaqueline Zanchet
Emilly da Veiga Cochlar
Maria Aparecida
Amanda Rosa do Amaral
Náthali Aparecida Silva dos Santos
Alessandra Gabriela de Almeida Ribeiro
Kimberli Duarte
João Pedro do Prado Alebrant
Cleris Schmohl
Larissa Haupt
Priscila A. R Longhi
Emanuele Rosa de Moraes
Felipe Honório Moraes
Henrique Catuzzi
Luiza Monteiro
Matheus Soares
Angélica Sander
Gustavo Moraes
Daniela Dombruvski
Tânia Maria Loz da Rosa
Taina de Oliveira Albrecht
Dionatha Zanotto Diniz
Leonardo de Lima da Silva
Lorenzo André Camargo
Delcir Emanuel Tibola
Laura Vieira Teixeira
Giovana de Souza Paiva
Amanda Schleder
Laura Bilycz de Quadros
Deise Bertollo
Éderson Vidal
Kamila Giacomelli Koraleski
Camily Polletti Arend
Eduarda Basso
Luanny Rodrigues Dutra
Luciana Nepomuceno do Nascimento
Janaína Moraes Peres
Júlia Kuns de Figueiredo
Júlia Martins
Eduarda Cavalheiro Avila
Gabriela Dal Solio
Bianca Girotto Pasetti
Júlia Acco
Larissa França
Muriel Lago
Eduardo Flores Vignochi
Bruna Pinzon
Bibiane Tonelero da Silva
Luísa Morais Katzwinkel
Sophia Del Ré
Nara Marley Alessio Rubert
Bianca Petry Bortoluzzi
Bruna Cecconello Jacobs
Isadora Martinelli Vieira
Glória Calza de Farias
Gabrielle Hahn Loss
Maria Luisa Drum
Luísa Benck de Moraes
Vitória Helena Maldaner
Elisa Bedin Siqueira
Ana Júlia Schroeder Ely
Poliana Zago Perondi
Ana Paula da Silva Franceschi
Isadora Angst Artus
Gilliane, Sthéphani, Eduarda e Rafaella

59

Tentações

Bianca Petry Bortoluzzi

Um caminhãozinho de ferro sob o travesseiro. Um cão de mesmo sangue ao encontro do menino. Ele é maior, mas Crístofe usa seu instinto esperto e rápido. Escapa. Pequeno, descobre a violência, miséria, tristeza, medo.

Morte: Observando de cima, percebo que esse aí tem todas as características de quem vai ao encontro do fracasso... pena. Vou ficar por perto.

Vô Viz: Ele é diferente. Crístofe é um bom menino, vou ajudá-lo como se fosse meu neto.

Conseguiu sua bolsa nos Estados Unidos, porém ocorreu um massacre na Universidade; um estrangeiro matou várias pessoas antes da chegada de Crístofe. É o começo da xenofobia. Um isolamento voluntário pelos outros, assim passará Crístofe no país que ele é mal-vindo.

Morte: Estou surpreso com o quanto aguentou até aqui, porém, como meu papel é esse, serei realista - melhor ele acabar logo com isso.

Crístofe: Tá tudo bem... minha vida profissional está só começando! Eu não vou desistir. Vô Viz está comigo.

Sem lugar para repousar à noite, decide dormir em cima do armário do vestiário de Natação, alternando para o sótão silencioso de um prédio no campus. Não obstante, pelo título de estrangeiro, é constantemente alvo de agressão de Americanos e a fome, velha amiga, bate-lhe à porta do estômago.

Morte: Esses lugares e experiências são ideais para um suicídio, garoto. Porque ainda continua?

Crístofe: Não é o que o Vô Viz me ensinou. Minha morte não acabará com esse preconceito, muito menos trará meu diploma. Violência não resolve.

Competição de Natação: em meio às águas gélidas, um grito pede socorro. Nenhum barco está perto, é uma garota com roupa de mergulho se afogando. Crístofe não hesita e a socorre, nadando até uma ilha. Exaustos, são surpreendidos por um homem com más intenções, empunhando um facão. Sem escolha, o brasileiro desacreditado por muitos, prova novamente seu bom caráter e mata em legítima defesa o sujeito e mais dois, libertando crianças aprisionadas no meio do matagal e ajudando a nadadora... até finalmente serem resgatados. Nessa longa noite, algo muda em Cris - nome da garota salva na competição - que percebe-se intensamente admirada em Crístofe. Não ao acaso, encontram-se muitos anos depois para a noite do nascimento das tartarugas, em cenário exótico bem conhecido; uma viagem é feita, não só no presente mas no passado também, na qual nasce uma metáfora, um diálogo nostálgico e um amor de verão.

Morte: viva, Crístofe